



Universidades Lusíada

Oliveira, Íris M.
Taveira, Maria do Céu
Porfeli, Erik J.

Dimensões e ecologia do desenvolvimento de carreira na infância : uma revisão de estudos

<http://hdl.handle.net/11067/3447>
<https://doi.org/10.34628/x1aq-h771>

Metadados

Data de Publicação	2016
Resumo	As crianças envolvem-se em experiências contextuais que sustentam o seu desenvolvimento de carreira. Revisões da literatura em 2005 e 2008 identificaram dimensões-chave de desenvolvimento de carreira na infância e reconheceram a importância dos contextos nesse processo. Este trabalho reviu estudos publicados entre 2008 e 2015, à luz da teoria de sistemas de vida do comportamento e desenvolvimento de carreira. Efetuaram-se pesquisas em seis bases de dados internacionais e reviram-se 55 artigos. A...
Palavras Chave	Profissões - Desenvolvimento, Interesses profissionais, Crianças - Atitudes
Tipo	article
Revisão de Pares	Não
Coleções	[ULL-IPCE] RPCA, v. 07, n. 1-2 (Janeiro-Dezembro 2016)

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-05-02T01:41:23Z com informação proveniente do Repositório

**DIMENSÕES E ECOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO
DE CARREIRA NA INFÂNCIA:
UMA REVISÃO DE ESTUDOS**

Íris M. Oliveira
Maria do Céu Taveira
Universidade do Minho

Erik J. Profeli
Northeast Ohio Medical University

Financiamento e acolhimento

Este trabalho foi financiado pela Fundação Portuguesa para a Ciência e Tecnologia, com a Bolsa de Doutoramento SFRH/BD/84162/2012, financiada por fundos nacionais do Ministério da Educação e Ciência e pelo Fundo Social Europeu através do POCH – Programa Operacional Capital Humano. Este estudo foi realizado no Centro de Investigação em Psicologia (UID/PSI/01662/2013), Universidade do Minho, e foi financeiramente suportado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia e pelo Ministérios da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, através de fundos nacionais, e co-financiado pelo FEDER, através do COMPETE2020, no âmbito do acordo Portugal 2020 (POCI-01-0145-FEDER-007653).

Resumo: As crianças envolvem-se em experiências contextuais que sustentam o seu desenvolvimento de carreira. Revisões da literatura em 2005 e 2008 identificaram dimensões-chave de desenvolvimento de carreira na infância e reconheceram a importância dos contextos nesse processo. Este trabalho reviu estudos publicados entre 2008 e 2015, à luz da teoria de sistemas de vida do comportamento e desenvolvimento de carreira. Efetuaram-se pesquisas em seis bases de dados internacionais e reviram-se 55 artigos. A internacionalização deste tema é ilustrada por publicações derivadas de 16 países. Verificou-se que a maioria dos artigos utiliza métodos quantitativos e transversais. Estudos transversais e longitudinais incluem tanto crianças como adolescentes, sugerindo dificuldades de delimitação cronológica destes períodos de vida e necessidade de abordar o desenvolvimento de carreira ao longo do ciclo vital. O conteúdo revisto sugeriu que o sistema intrapessoal é o mais comumente abordado, existindo menos estudos enquadrados nos sistemas social e ambiental-social. Conclui-se que este tema tem despertado interesse internacional, embora necessite ainda de se apoiar num modelo teórico que valorize dimensões e contextos do desenvolvimento de carreira. A teoria de sistemas de vida poderá sustentar estudos futuros longitudinais, contextuais e qualitativos/mistos que informem sobre idiosincrasias no desenvolvimento de carreira na infância e (des) continuidades em processos/resultados de carreira no ciclo vital. Esta perspetiva poderá também apoiar a avaliação ecológica de necessidades de carreira das crianças e práticas de promoção do desenvolvimento de carreira.

Palavras-chave: Desenvolvimento de carreira, Infância, Sistemas de vida.

Abstract: Children get involved in person-in-situation experiences, which sustain their career development. Literature reviews from 2005 and 2008 identified main dimensions of childhood career development and acknowledged the importance of the contexts in that process. This work reviewed studies published from 2008 to 2015, based on the living systems theory of vocational behavior and development. The search was performed in six international

databases. Fifty-five journal articles were reviewed. The internationalization of this topic was illustrated by publications derived from 16 countries. Most of the articles used quantitative and cross-sectional research methods. Cross-sectional and longitudinal studies included both children and adolescents, which points to challenges in the chronological definition of these periods of life and highlights the need to cover career development over the life course. The reviewed content suggested that the intrapersonal system is the most addressed one, whereas studies on the social and environmental-societal systems are least covered. This topic seems to have been growing in international interest. However, it still needs to consider a theoretical framework, which preferably covers career development dimensions and contexts. The living systems theory might sustain further longitudinal, contextual and qualitative/mixed-method studies that deepen the knowledge on the idiosyncrasies of children's career development and (dis)continuities in career processes/results later on in the lifespan. The living systems theory might also sustain ecological evaluations of children's career development needs and support practices to promote this process.

Keywords: Career development, Childhood, Living systems.

Introdução

A importância do desenvolvimento de carreira na infância tem sido cada vez mais reconhecida. Com efeito, a infância (0-14 anos) é um período central para o desenvolvimento de carreira, no qual as crianças vão adquirindo conhecimentos sobre as ocupações e vão desenvolvendo atitudes de trabalho e representações sobre si e a comunidade (Porfeli, Hartung, & Vondracek, 2008).

Existem várias considerações teóricas sobre o desenvolvimento de carreira na infância. As perspectivas psicodinâmicas e de correspondência (*e.g.*, Erikson, 1963; Holland, 1985) sugerem que as experiências precoces de interação com figuras próximas precedem modos de funcionamento psicossocial, bem como intenções, preferências e escolhas de carreira, no futuro. Mais recentemente, nesta mesma linha, as perspectivas construtivistas indicam que as experiências na infância originam temas de vida, ou conflitos internos, que podem ser ativamente resolvidos ao longo do ciclo vital, através de intenções e comportamentos de carreira (Savickas, 2002). Além disso, estas perspectivas reconhecem o potencial das crianças em construir narrativas emergentes sobre quem são, atribuir significados a experiências passadas, ensaiar papéis de vida (por exemplo, através do jogo simbólico) e pensar sobre o futuro (Hartung, 2015).

Por sua vez, as perspectivas desenvolvimentistas de carreira realçam o papel da infância na emergência do autoconceito, o qual está na base dos interesses e das escolhas de carreira (Super, 1994). Estas perspectivas sugerem que o autoconceito se desenvolve através de processos de identificação e de diferenciação da criança com figuras-chave e através da integração do género e do prestígio em

representações pessoais e do mundo de trabalho (Gottfredson, 1981; Super, 1994). Assim, ao desenvolverem-se vocacionalmente, as crianças adotam visões menos fantasiosas acerca de si e do trabalho, evoluindo para um pensamento de carreira mais realista e interativo (Dumora, 2004; Howard & Walsh, 2010).

Por outro lado, as perspectivas de aprendizagem social e cognitiva enquadram a infância como o período que sustenta crenças, competências e comportamentos de carreira (Mitchell & Krumboltz, 1990). Estas perspectivas consideram ainda que as crianças desenvolvem mecanismos sociocognitivos de carreira (*i.e.*, expectativas de autoeficácia e de resultado), através de experiências de aprendizagem vicariante, *feedback* externo e estados psicofisiológicos associados ao desempenho de uma tarefa. Por sua vez, os mecanismos sociocognitivos de carreira podem sustentar a aproximação ou o evitamento de atividades e o desenvolvimento dos interesses (Lent, Hackett, & Brown, 1999).

Por fim, as perspectivas contextualistas de carreira destacam a interatividade entre a criança e os contextos de vida, como a base da variabilidade individual nos percursos de carreira. Neste âmbito, a teoria dos sistemas de vida do comportamento e desenvolvimento de carreira (Vondracek *et al.*, 2014) concebe a infância como o período no qual as crianças vão acumulando experiências e emoções em situações de aprendizagem, que sustentam esquemas comportamentais e padrões de funcionamento psicossocial em determinados contextos. Esta teoria permite organizar múltiplas influências no desenvolvimento de carreira, considerando os sistemas intrapessoal (*e.g.*, sexo, etnia), social (*e.g.*, família, pares) e ambiental-social (*e.g.*, nível socioeconómico, política). Esta organização potencia uma visão ecológica do desenvolvimento de carreira, a qual poderá orientar a investigação mais sistemática no domínio. Trata-se, pois, de uma teoria que preserva o conceito de desenvolvimento de carreira, considera fatores pessoais e contextuais no processo de construção da carreira e se foca nas múltiplas interações entre esses fatores e diferentes níveis de influência. Deste modo, esta teoria pode explicar o desenvolvimento de carreira em diferentes períodos de vida e em grupos normativos e específicos, como as etnias minoritárias (Vondracek *et al.*, 2014).

Apesar do potencial das perspectivas contextualistas, a investigação em torno do desenvolvimento de carreira na infância tem sido sobretudo informada pelas perspectivas desenvolvimentistas. Trabalhos de revisão de 2005 e 2008 identificaram cinco dimensões-chave do desenvolvimento de carreira na infância – a exploração, a consciência, as aspirações/expectativas, os interesses e a adaptabilidade de carreira – que permitem sintetizar a literatura neste domínio e podem ser articuladas com influências pessoais e contextuais (Hartung, Porfeli, & Vondracek, 2005; Schultheiss, 2008). De uma forma geral, a investigação tem procurado descrever e clarificar a natureza do desenvolvimento de carreira na infância, reconhecendo a necessidade de avançar na sua avaliação e prática psicológica (Schultheiss, 2008; Watson & McMahon, 2005).

A investigação neste tema tem também permitido identificar as seguintes limitações: (a) escassez de um modelo teórico que descreva explicitamente o desenvolvimento de carreira na infância e sustente a investigação e a prática, (b)

escassez de medidas válidas e fiáveis para avaliar dimensões desse processo, (c) elevada frequência de estudos transversais e focados na pessoa, sendo necessário apostar em estudos longitudinais, contextualistas e com grupos específicos, e (d) isolamento da investigação, sendo relevante estreitar a colaboração internacional neste domínio (Hartung *et al.*, 2005; Porfeli *et al.*, 2008; Schultheiss, 2008; Watson & McMahon, 2005).

No seguimento destes trabalhos, publicações mais recentes procuraram dar conta da evolução deste domínio de pesquisa. Nomeadamente, Watson, Nota, e McMahon (2015) reforçaram o progresso da investigação a nível internacional, mas identificaram ainda limitações no enquadramento contextual dos estudos e na avaliação do desenvolvimento de carreira na infância. Além disso, Oliveira, Porfeli, e Taveira (no prelo) reviram estudos publicados entre Janeiro de 2008 e Maio de 2015, tendo verificado que a exploração, a consciência, as aspirações/expectativas, os interesses e a adaptabilidade de carreira continuam a permitir sintetizar a informação empírica neste tema. Todavia, constataram a ausência de um enquadramento contextual dos estudos, sugerindo a teoria dos sistemas de vida do comportamento e desenvolvimento de carreira (Vondracek *et al.*, 2014) para guiar uma compreensão mais sistémica do desenvolvimento de carreira na infância.

Este artigo pretende dar continuidade ao trabalho de Oliveira, Porfeli, e Taveira (no prelo), ao atualizar e reorganizar a revisão dos estudos, de acordo com os sistemas intrapessoal, social e ambiental-social. Para tal, pesquisaram-se artigos publicados em revistas internacionais com fator de impacto, entre Janeiro de 2008 e Dezembro de 2015, recorrendo às bases de dados *Web of Science*, ERIC, *Academic Search Complete*, *Scopus*, *PsycArticles* e *PsycInfo*. Utilizaram-se as palavras-chave desenvolvimento de carreira, infância, dimensões e contextos. Recorreu-se ainda à lista de influências contextuais inerentes aos níveis sistémicos, proposta por Vondracek e colaboradores (2014). Por exemplo, utilizaram-se, entre outras, as palavras-chave sexo e idade para pesquisar no sistema intrapessoal, família e escola para o sistema social e nível socioeconómico e globalização para o sistema ambiental-social.

Investigação sobre o desenvolvimento de carreira na infância entre 2008 e 2015

Apreciação descritiva

A revisão de estudos efetuada permitiu identificar 80 artigos únicos. Definiram-se como critérios de inclusão rever estudos enquadrados na área da carreira e conduzidos com crianças. Assim, incluíram-se 55 artigos nesta revisão. Vinte desses artigos integraram crianças e adolescentes, mas mantiveram-se nesta revisão, já que poderiam informar sobre o desenvolvimento de carreira na infância e sua articulação com a adolescência.

Os estudos derivaram de 16 países. Os Estados Unidos da América apresentaram o número mais elevado de publicações (34.5%) e países como a

Holanda e Israel contribuíram com uma publicação. Os autores encontravam-se maioritariamente filiados em departamentos de Psicologia (52.7%) e Educação (25.5%). As revistas que mais contribuíram para publicações neste tema foram o *Journal of Vocational Behavior* (25.5%), o *International Journal for Educational and Vocational Guidance* (14.5%) e o *Journal of Career Development* (10.9%). A maioria dos estudos recorreu a métodos quantitativos de investigação (69.1%). Três dos 55 artigos apresentaram reflexões teóricas. Os estudos abordaram sobretudo o sistema intrapessoal (85.5%). Por seu turno, o sistema social tem vindo a ser menos abordado do que o sistema ambiental-social.

Conteúdo

Sistema intrapessoal

Os estudos neste sistema têm considerado os efeitos do sexo e do ano escolar no desenvolvimento de carreira na infância, a relação entre dimensões de carreira (*e.g.*, entre a exploração e a consciência de carreira) e com outras variáveis (*e.g.*, entre interesses e estilos interpessoais), bem como a divulgação de medidas de avaliação.

Sexo e ano escolar

Os estudos têm identificado diferenças entre sexos em dimensões de carreira. Por exemplo, quanto à exploração de carreira, as raparigas parecem explorar mais do que os rapazes, tanto na infância (Wood & Kaszubowski, 2008), como na adolescência (Noack, Kracke, Gniewosz, & Dietrich, 2010). Tal poderá estar articulado com diferenças nos processos académicos, nos quais as raparigas apresentam igualmente resultados mais favoráveis do que os rapazes. Têm-se encontrado diferenças entre sexos, também, nas aspirações ocupacionais. No ensino básico, as raparigas aspiram a profissões Sociais e Artísticas, enquanto os rapazes aspiram a ocupações Realistas e Empreendedoras (Schuette, Ponton, & Charlton, 2012; Watson, McMahon, Foxcroft, & Els, 2010). Estes resultados vão ao encontro de estudos que apontam para uma tendência, no ensino pré-escolar e 1.º ciclo, para as raparigas preferirem profissões predominantemente desempenhadas por mulheres e os rapazes preferirem ocupações predominantemente desempenhadas por homens (Hung-Chang & Mei-Ju, 2014). Nestas idades, as crianças associam profissões predominantemente desempenhadas por mulheres à preocupação com a família, e profissões predominantemente desempenhadas por homens ao poder (Weisgram, Bigler, & Liben, 2010). No entanto, essa tendência parece ser atenuada para as raparigas, que desenvolvem igualmente interesses por ocupações predominantemente desempenhadas por homens, à medida que avançam na escolaridade (Lee, 2012). Tal é complementado com evidência que sugere que as raparigas aderem menos do que os rapazes à ideia de que os homens devem sustentar a família, enquanto as mulheres devem tomar conta dos filhos (Fulcher & Coyle, 2011). Assim, as raparigas parecem circunscrever menos as aspirações ocupacionais e familiares a estereótipos de género do que

os rapazes. Importa, pois, identificar diferenças na socialização para o gênero e prevenir a circunscrição precoce de opções de carreira dos rapazes.

Vários motivos podem sustentar o efeito do sexo nas aspirações ocupacionais. Um estudo com uma amostra de crianças, adolescentes e adultos, sugeriu a possibilidade da *congenital adrenal hyperplasia* constituir um fator biológico dos interesses das raparigas por ocupações predominantemente desempenhadas por homens (Beltz, Swanson, & Berenbaum, 2011). Indo além de fatores biológicos, a variabilidade entre sexos poderá surgir aliada a evidência na infância e adolescência, que sugere que as raparigas estão mais seguras das suas aspirações ocupacionais do que os rapazes (Gutman & Schoon, 2012). Poderá também aliar-se a resultados na infância que sugerem que as raparigas têm mais conhecimento sobre a natureza das ocupações do que os rapazes (Nazli, 2014). Além disso, poderá cruzar-se com estudos que indicam que as raparigas e os rapazes têm mais conhecimento sobre ocupações Sociais e Realistas, respetivamente (Ferrari *et al.*, 2015; Rohlfing, Nota, Ferrari, Soresi, & Tracey, 2012). Investigação focada na interação criança-contextos poderá ajudar a perceber melhor o efeito do sexo nas aspirações ocupacionais das crianças.

Apesar destas diferenças, a investigação tem fornecido resultados controversos quanto ao efeito do sexo nas aspirações face ao estatuto social e à escola. Por um lado, estudos sugerem que crianças entre os 7 e os 12 anos, aspiram a estudar mais anos e a desempenhar profissões de elevado estatuto social, independentemente do sexo (Watson *et al.*, 2010; Watson, McMahon, & Longe, 2011). Por outro lado, existe evidência de que, a partir dos 12 anos, os rapazes aspiram a profissões de maior estatuto social do que as raparigas, as quais, por sua vez, aspiram a estudar mais anos do que os rapazes (Fulcher, 2011). Investigação futura poderá replicar estes estudos, para verificar a estabilidade dos resultados com outras gerações de crianças e outras culturas.

Quanto ao efeito do ano escolar, este tem-se repercutido nas aspirações ocupacionais. As crianças aspiram a ocupações de maior prestígio no sexto e no sétimo ano do que no quarto e no quinto ano de escolaridade (Schmitt-Wilson & Welsh, 2012). A investigação tem encontrado um efeito do ano escolar no reconhecimento de influências nas preferências e escolhas de carreira, sendo que crianças do ensino básico reconhecem mais fatores influentes nas suas carreiras do que crianças do ensino pré-escolar (Howard, Flanagan, Castine, & Walsh, 2015). Estes resultados ilustram o progresso das crianças rumo a conceções de carreira mais realistas, já que, ao longo da escolaridade, vão sendo capazes de distinguir profissões de diferentes estatutos sociais e de identificar fatores que poderão influenciar as suas escolhas futuras (Gottfredson, 1981; Lent *et al.*, 1999).

Dimensões de carreira

A literatura tem sugerido relações entre dimensões de carreira. Em particular, entre os 11 e 13 anos, a exploração de carreira parece sustentar o conhecimento sobre as profissões (Ferrari *et al.*, 2015). Estudos nessa faixa etária

têm ainda sugerido que as crianças conseguem já projetar-se para o futuro escolar, profissional, social e de lazer, o que as protege de estados futuros de indecisão (Ferrari, Nota, & Soresi, 2010; Peetsma & van der Veen, 2011). A partir dos 12 anos de idade e na adolescência, a investigação tem encontrado associações positivas entre a adaptabilidade de carreira, a orientação para objetivos, a autoestima académica e a satisfação com a vida (Hirschi, 2009; Hirschi, Niles, & Akos, 2010; Janeiro, 2010). Estes estudos sugerem a necessidade de abordar a relação entre dimensões de carreira na infância e as suas (des)continuidades temporais.

A relação do conhecimento, das aspirações e das preferências ocupacionais com outras variáveis tem sido também considerada. Nomeadamente, crianças entre os nove e os 13 anos, parecem incorporar noções de globalização e tecnologia no conhecimento sobre o mundo de trabalho (McDevitt, Hess, Leesatayakun, Sheehan, & Kaufeld, 2012). Um outro estudo com crianças Africanas a viver nos Estados Unidos da América, entre os 10 e os 13 anos de idade, sugeriu que as suas aspirações ocupacionais eram condicionadas pela perceção de discriminação étnica (Hughes, 2011). Tal indica que crianças de grupos minoritários são já capazes de identificar barreiras nos seus percursos de carreira. Além disso, as preferências ocupacionais das crianças parecem relacionar-se com os estilos interpessoais, sendo que preferências Sociais e Convencionais se relacionam com um estilo amigável, enquanto preferências Investigadoras, Realistas e Empreendedoras, se relacionam com um estilo interpessoal mais distante (Sodano, 2011). Estes estudos sugerem a necessidade de atender ao impacto que a globalização e a tecnologia, as etnias e os estilos interpessoais podem ter no desenvolvimento de carreira das crianças.

Avaliação psicológica de carreira

Três estudos contribuíram para a avaliação psicológica de carreira na infância. A *Childhood Career Development Scale* (Stead & Schultheiss, 2010) foi apresentada num estudo confirmatório, o qual reforçou a pertinência desta medida para avaliar dimensões de carreira, tais como a exploração, a informação, o autoconceito e o planeamento. Esta medida foi validada para a população portuguesa por Oliveira e Taveira (2014), sendo aplicável a crianças entre os nove e os 14 anos. Recentemente, o *Inventory of Children's Activities* foi revisto, com o intuito de reduzir diferenças entre raparigas e rapazes na resposta aos itens que avaliam preferências Investigadoras, Sociais e Artísticas (Tracey & Caulum, 2015). Foi ainda introduzida a *Escala de Expectativas de Resultado na Exploração de Carreira*, que permite avaliar as expectativas de resultado no processo exploratório, junto de crianças portuguesas do 2.º ciclo (Oliveira, Taveira, Cadime, & Porfeli, 2015). Estes estudos sugerem a possibilidade de utilizar medidas de autorrelato com crianças a partir dos nove anos de idade, com o intuito de avaliar indicadores do desenvolvimento de carreira na infância. Contudo, importa prosseguir esforços de construção/adaptação e validação de medidas, que possam ser úteis à investigação e prática psicológica neste domínio.

Sistema social

A investigação neste sistema tem incidido no papel dos pais, da escola e dos pares no desenvolvimento de carreira das crianças.

Pais

Os pais têm sido as figuras mais estudadas no contexto familiar. Artigos críticos indicam que um padrão seguro de vinculação e a responsividade emocional dos pais às necessidades das crianças têm impacto no seu envolvimento na exploração de carreira, no desenvolvimento de expectativas de autoeficácia e de resultado e na aproximação ou no evitamento de atividades (Oliveira, Taveira, & Porfeli, 2015; Wright & Perrone, 2008). Existe ainda evidência de que os pais podem incentivar a autonomia nas decisões e o envolvimento na exploração de carreira dos(as) filhos(as), bem como criar oportunidades para que conheçam e diferenciem preferências por várias atividades (Liu, McMahon, & Watson, 2015a, b; Porfeli, Ferrari, & Nota, 2012). As crianças parecem ainda ficar motivadas para a escola e o trabalho, quando percebem que os pais vivem experiências laborais positivas (Porfeli, Wang, & Hartung, 2008). Estes estudos apontam para a pertinência da qualidade da relação pais-crianças no desenvolvimento de carreira, sendo que investigação futura poderá aprofundar dinâmicas nessas díades.

A investigação tem também articulado o conhecimento e as aspirações ocupacionais das crianças com as profissões dos pais. A investigação sugere que crianças de 11 anos sabem mais sobre a profissão materna do que a paterna (Liu *et al.*, 2015a). Quanto às aspirações ocupacionais, estudos têm sugerido que crianças do 1.º ciclo gostariam de ter as mesmas profissões dos pais (Hung-Chang & Mei-Ju, 2014; Lee, 2012). Contudo, ao avançar na infância, os rapazes parecem preferir ocupações predominantemente desempenhadas por homens e relacionadas com a profissão paterna (Schuette *et al.*, 2012). Estes resultados podem articular-se com evidência longitudinal, que sugere que rapazes de 10 anos que percebem atitudes maternas conservadoras quanto ao género, desempenham profissões maioritariamente desempenhadas por homens, aos 26 anos (Lawson, Crouter, & McHale, 2015). Por seu turno, as raparigas podem desenvolver preferências por ocupações predominantemente desempenhadas por homens, face a condições maternas, como elevadas habilitações e atitudes pouco conservadoras quanto ao género (Fulcher, 2011). Assim, importa favorecer o contacto equitativo das crianças com as profissões do pai e da mãe. Estudos futuros poderão ainda comparar a natureza e o estatuto das profissões entre gerações.

Escola e pares

Há evidência de que crianças de 12 anos apresentam maior agência e, conseqüentemente, melhor rendimento académico e certeza nas escolhas de carreira, quando percebem que auferem de suporte social de pais, professores e amigos (Howard, Ferrari, Nota, Solberg, & Soresi, 2009). Resultados derivados

de crianças e adolescentes que vivem em acolhimento, sugerem ainda que o envolvimento na exploração de carreira é influenciado pelas expectativas dos pares (Creed, Tilbury, Buys, & Crawford, 2011). O impacto de práticas educativas, no ensino pré-escolar e básico, nas aspirações ocupacionais das crianças tem sido também reconhecido. Destaca-se que a apresentação, por parte dos professores, das formas feminina e masculina das profissões (*e.g.*, bombeiro, bombeira) sustenta o sucesso antecipado das crianças em profissões predominantemente desempenhadas pelo sexo oposto (Vervecken, Hannover, & Wolter, 2013). Estes resultados ilustram a importância de contextos extrafamiliares esclarecidos quanto ao seu papel na promoção do desenvolvimento de carreira das crianças, sendo importante aprofundar este conhecimento.

Sistema ambiental-social

Os estudos neste sistema têm considerado o efeito do nível socioeconómico, descrito o desenvolvimento de carreira de crianças e jovens de zonas rurais e diferentes nacionalidades, bem como analisado variações nesse processo ao longo do ciclo vital.

Nível socioeconómico

Têm-se encontrado diferenças entre crianças de diferentes níveis socioeconómicos nas aspirações ocupacionais. Crianças de sete anos de idade, de nível socioeconómico elevado, aspiram a ocupações de maior estatuto social do que pares de nível socioeconómico baixo (Flouri, Tsivrikos, Akhtar, & Midouhas, 2015). O nível socioeconómico familiar na infância tem-se também mostrado um precedente das aspirações educacionais na adolescência e do estatuto social na idade adulta (Schoon & Polek, 2011). Crianças de contextos mais desfavorecidos poderão beneficiar de intervenções que atenuem o efeito de risco que o baixo nível socioeconómico coloca no desenvolvimento de carreira.

Zonas rurais e nacionalidade

Têm-se analisado os efeitos de zonas geográficas e nacionalidades no desenvolvimento de carreira. Um estudo com crianças do ensino básico de zonas rurais sugeriu que o rendimento académico é um preditor do conhecimento ocupacional, que, por sua vez, se relaciona positivamente com as aspirações ocupacionais (Schmitt-Wilson & Welsh, 2012). Este resultado destaca o impacto do rendimento académico em processos de carreira, desde a infância. Por outro lado, estudos que comparam crianças e adolescentes nativos e emigrantes, indicaram que jovens emigrantes apresentam aspirações académicas mais baixas, percebem mais barreiras no seu percurso de carreira e alinham menos os seus objetivos aos interesses, do que pares nativos (Cardoso & Marques, 2008; Hirschi, 2009; Hirschi & Vondracek, 2009).

Variações ao longo do tempo

Alguns estudos têm fornecido evidência quanto a variações ao longo do tempo no desenvolvimento de carreira na infância. Tais variações referem-se a dinâmicas temporais em dimensões de carreira, eficácia de intervenções de carreira e identificação de variáveis na infância que antecedem resultados de carreira na idade adulta.

Quanto às dinâmicas temporais em dimensões de carreira, existe evidência que sugere que o hiato entre aquilo que as crianças gostariam de fazer no futuro e aquilo que acham que vão conseguir fazer, diminui com a escolaridade (Helwig, 2008). Além disso, entre os 12 e os 13 anos de idade, a perspectiva temporal de futuro das crianças parece aumentar paralelamente ao envolvimento na escola e ao rendimento acadêmico (Peetsma & van der Veen, 2011). Estes trabalhos espelham o realismo crescente das concepções de carreira das crianças e a necessidade de considerar a articulação entre processos de carreira e processos acadêmicos. Resultados derivados de crianças e adolescentes sugerem ainda que o conhecimento ocupacional aumenta entre o 7.^o e o 8.^o ano e segue incrementos da prontidão para a tomada de decisão (Hirschi, 2011). Esta evidência ilustra as dinâmicas e as relações entre dimensões de carreira, ao longo do tempo.

Quanto à eficácia de intervenções, Turner e Conkel (2010) valorizaram a perspectiva contextualista em intervenções de carreira com crianças de 13 anos. Compararam grupos de controlo e grupos participantes em intervenções de carreira focadas na correspondência entre características pessoais e das opções académicas e ocupacionais, e em intervenções mais contextualistas, focadas na promoção da exploração de carreira e no desenvolvimento de competências sociais e de adaptabilidade de carreira. Verificaram que crianças participantes nestas últimas intervenções apresentavam mais ganhos do que os pares participantes em intervenções de correspondência ou sem intervenção. Em particular, as intervenções de carreira contextualistas geraram aumentos nas competências sociais, na adaptabilidade de carreira e na percepção de suporte emocional e instrumental. Este estudo ilustra a pertinência de conduzir e avaliar intervenções de carreira desde a infância, reforçando igualmente o potencial das perspectivas contextualistas de carreira na prática psicológica.

Quanto aos antecedentes na infância, o temperamento desinibido das crianças parece preceder o bem-estar e a autoeficácia global aos 40 anos de idade, bem como a manutenção em postos de trabalho aos 50 anos (Blatný, Millová, Jelínek, & Osecká, 2015). Tem-se ainda verificado que raparigas e rapazes de 10 anos que passam mais tempo com o pai, parecem desempenhar profissões maioritariamente desempenhadas por homens, aos 26 anos (Lawson *et al.*, 2015). Assim, importa prosseguir estudos longitudinais, que identifiquem fatores e processos na infância que contribuam para trajetórias positivas de desenvolvimento de carreira dos indivíduos.

Conclusões

Este artigo reviu estudos sobre o desenvolvimento de carreira na infância, publicados entre 2008 e 2015, de acordo com os sistemas contextuais intrapessoal, social e ambiental-social. Esta revisão permitiu constatar limitações empíricas na delimitação cronológica da infância, havendo estudos conjuntos com crianças e adolescentes. Desse modo, estudos futuros deverão explicitar a delimitação cronológica da infância em que se baseiam e clarificar a apresentação dos resultados e das particularidades do desenvolvimento de carreira para crianças e adolescentes.

Os estudos revistos derivaram de 16 países, o que ilustra a internacionalização desta linha de pesquisa, como já Watson e colaboradores (2015) salientaram. Tal aponta para a crescente atenção internacional sobre o desenvolvimento de carreira na infância, importando prosseguir investigação sistemática e em parceria internacional neste tema. Verificou-se ainda que os estudos sobre o desenvolvimento de carreira na infância têm recorrido maioritariamente a métodos quantitativos de investigação e análise de dados. No entanto, estudos qualitativos ou mistos poderão, por exemplo, ajudar a perceber dinâmicas relacionais entre crianças e figuras-chave, influentes no desenvolvimento de carreira. Importa, pois, complementar o conhecimento científico existente com evidência adicional, derivada de métodos qualitativos ou mistos (Schultheiss, 2008).

Tendo em conta os níveis sistémicos propostos por Vondracek e colaboradores (2014), a investigação enquadrada no sistema intrapessoal tem-se debruçado sob o sexo, o ano escolar, as relações entre dimensões de carreira e a sua avaliação psicológica. Há, pois, um progresso comparativamente ao estado da arte de 2005 e 2008 (Porfeli *et al.*, 2008), no que concerne ao estudo de medidas de avaliação psicológica de carreira na infância. Ainda assim, importa dar continuidade a este tipo de trabalhos, no sentido de consolidar condições para avaliar, de forma válida e fiável, dimensões do desenvolvimento de carreira das crianças, em vários países e ao longo da escolaridade. Por outro lado, o sistema intrapessoal tem vindo a ser o mais frequentemente abordado. Assim, parece manter-se a tendência já constatada em 2005 e 2008, de atender maioritariamente a variáveis pessoais no desenvolvimento de carreira na infância (Porfeli *et al.*, 2008; Watson & McMahon, 2005). Será, pois, importante valorizar as inter-relações entre o sistema intrapessoal e os outros níveis sistémicos de vida.

Quanto ao sistema social, os estudos têm-se focado maioritariamente nos pais, embora exista alguma atenção à escola e ao grupo de pares. Estes trabalhos sugerem uma preocupação emergente em atender aos contextos de vida das crianças, embora ainda seja preciso prosseguir estudos neste nível sistémico. Por exemplo, será relevante estudar as dinâmicas entre pais e filhos e considerar outras figuras-chave familiares (*e.g.*, irmãos, avós) que podem influenciar o desenvolvimento de carreira das crianças. Importa ainda investigar outras pessoas e variáveis de influência nos contextos escolar, extracurricular e de tempos livres, que contribuem para o desenvolvimento de carreira das crianças.

Por sua vez, os estudos no sistema ambiental-social têm focado as variações do desenvolvimento de carreira de crianças e adolescentes em função do nível socioeconômico, da zona geográfica, da nacionalidade e da passagem do tempo. Estes trabalhos contribuem para a investigação com grupos específicos e valorizam dinâmicas temporais em dimensões de carreira, o que constitui um avanço face ao estado da arte prévio (Hartung *et al.*, 2005; Porfeli *et al.*, 2008; Schultheiss, 2008). Contudo, alguns estudos incluíram tanto crianças como adolescentes. Importa, pois, conduzir estudos comparativos entre crianças de diferentes estatutos sociais, zonas geográficas e emigrantes, e estudos longitudinais que acompanhem os indivíduos ao longo da vida.

Em conclusão, a investigação sobre o desenvolvimento de carreira na infância pode ser organizada de acordo com os sistemas contextuais intrapessoal, social e ambiental-social. Ilustra-se, pois, o potencial das perspetivas contextualistas para abordar este tema. Estas perspetivas poderão informar modelos teóricos sobre o desenvolvimento de carreira na infância e sustentar esforços empíricos e práticas psicológicas nesse âmbito. Poderão igualmente contribuir para a continuidade da internacionalização deste tema e para a consolidação de medidas que avaliem dimensões de carreira junto de crianças e que sejam ecologicamente válidas. Estas perspetivas poderão ainda estimular estudos longitudinais e contextuais sobre o desenvolvimento de carreira na infância, contribuindo para o conhecimento científico mais compreensivo e sistémico desse tema.

Referências

- Beltz, A.M., Swanson, J.L., & Berenbaum, S. (2011). Gendered occupational interests: Prenatal androgen effects on psychological orientation to things versus people. *Hormones and Behavior*, *60*, 313-317. doi:10.1016/j.yhbeh.2011.06.002
- Blatný, M., Millová, K., Jelínek, M., & Osecká, T. (2015). Personality predictors of successful development: Toddler temperament and adolescent personality traits predict well-being and career stability in middle adulthood. *Plos-One*, *10*, 1-7. doi: 10.1371/journal.pone.0126032
- Cardoso, P., & Marques, J.F. (2008). Perception of career barriers: The importance of gender and ethnic variables. *International Journal for Educational and Vocational Guidance*, *8*, 49-61. doi:10.1007/s10775-008-9135-y
- Creed, P., Tilbury, C., Buys, N., & Crawford, M. (2011). The career aspirations and action behaviors of Australian adolescents in out-of-home-care. *Children and Youth Services Review*, *33*, 1720-1729. doi:10.1016/j.childyouth.2011.04.033
- Dumora, B. (2004). La formation des intentions d'avenir à l'adolescence. *Psychologie du travail et des organisations*, *10*, 249-262. doi: 10.1016/j.pto.2004.07.00
- Erikson, E. (1963). *Childhood and society*. New York: W. Norton.
- Ferrari, L., Nota, L., & Soresi, S. (2010). Time perspective and indecision in young and older adolescents. *British Journal of Guidance & Counselling*, *38*, 61-82. doi:10.1080/03069880903408612
- Flouri, E., Tsivirikos, D., Akhtar, R., & Midouhas, E. (2015). Neighborhood, school

- and family determinants of children's aspirations in primary school. *Journal of Vocational Behavior*, 87, 71-79. doi:10.1016/j.jvb.2014.12.006
- Fulcher, M. (2011). Individual differences in children's occupational aspirations as a function of parental traditionality. *Sex Roles*, 64, 117-131. doi:10.1007/s11199-010-9854-7
- Fulcher, M., & Coyle, E. (2011). Breadwinner and caregiver: A cross-sectional analysis of children's and emerging adults' visions of their future family roles. *British Journal of Developmental Psychology*, 29, 330-346. doi:10.1111/j.2044-835X.2011.02026.x
- Gottfredson, L.S. (1981). Circumscription and compromise: A developmental theory of occupational aspirations. *Journal of Counseling Psychology*, 28(6), 545-579.
- Gutman, L.M., & Schoon, I. (2012). Correlates and consequences of uncertainty in career aspirations: Gender differences among adolescents in England. *Journal of Vocational Behavior*, 80, 608-618. doi:10.1016/j.jvb.2012.02.002
- Hartung, P.J. (2015). Life design in childhood: Antecedents and advancement. In L. Nota & J. Rossier (Eds.) *Handbook of the life design paradigm: From practice to theory, from theory to practice* (pp. 89-102). Hogrefe Publishing.
- Hartung, P.J., Porfeli, E.J., & Vondracek, F.W. (2005). Child vocational development: A review and reconsideration. *Journal of Vocational Behavior*, 66, 385-419. doi:10.1016/j.jvb.2004.05.006
- Helwig, A.A. (2008). From childhood to adulthood: A 15-year longitudinal career development study. *The Career Development Quarterly*, 57, 38-50. doi: 10.1002/j.2161-0045.2008.tb00164.x
- Hirschi, A. (2009). Career adaptability development in adolescence: Multiple predictors and effect on sense of power and life satisfaction. *Journal of Vocational Behavior*, 74, 145-155. doi:10.1016/j.jvb.2009.01.002
- Hirschi, A. (2011). Career-choice readiness in adolescence: Developmental trajectories and individual differences. *Journal of Vocational Behavior*, 79, 340-348. doi:10.1016/j.jvb.2011.05.005
- Hirschi, A., Niles, S., & Akos, P. (2011). Engagement in adolescent career preparation: Social support, personality and the development of choice decidedness and congruence. *Journal of Adolescence*, 34, 173-182. doi:10.1016/j.adolescence.2009.12.009
- Hirschi, A., & Vondracek, F.W. (2009). Adaptation of career goals to self and opportunities in early adolescence. *Journal of Vocational Behavior*, 75, 120-128. doi:10.1016/j.jvb.2009.05.005
- Holland, J. (1985). *Making of vocational choices: A theory of vocational personalities and work environments*. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall.
- Howard, K., Ferrari, L., Nota, L., Solberg, V., & Soresi, S. (2009). The relation of cultural context and social relationships to career development in middle school. *Journal of Vocational Behavior*, 75, 100-108. doi:10.1016/j.jvb.2009.06.013
- Howard, K., Flanagan, S., Castine, E., & Walsh, M.E. (2015). Perceived influences on the career choices of children and youth: An exploratory study. *International Journal for Educational and Vocational Guidance*, 15, 99-111. doi:10.1007/s10775-

- 015-9298-2
- Howard, K.A., & Walsh, M.E. (2010). Conceptions of career choice and attainment: Developmental levels in how children think about careers. *Journal of Vocational Behavior*, 76, 143-152. doi:10.1016/j.jvb.2009.10.010
- Hughes, J.M (2011). Influence of discrimination awareness on the occupational interests of African American children. *Journal of Applied Developmental Psychology*, 32, 369-378. doi:10.1016/j.appdev.2011.08.003
- Hung-Chang, L., & Mei-Ju, C. (2014). Behind the mask: The differences and stability of children's career expectations. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 116, 2832-2840. doi:10.1016/j.sbspro.2014.01.665
- Janeiro, I.N. (2010). Motivational dynamics in the development of career attitudes among adolescents. *Journal of Vocational Behavior*, 76, 170-177. doi:10.1016/j.jvb.2009.12.003
- Lawson, K.M., Crouter, A.C., McHale, S.M. (2015). Links between family gender socialization experiences in childhood and gendered occupational attainment in young adulthood. *Journal of Vocational Behavior*, 90, 26-35. doi: 10.1016/j.jvb.2015.07.003
- Lee, H.C. (2012). "What do you want to do when you grow up?" Occupational aspirations of Taiwanese preschool children. *Social Behavior and Personality: An International Journal*, 40, 115-127. doi:10.2224/sbp.2012.40.1.115
- Lent, R.W., Hackett, G., & Brown, S.D. (1999). A social cognitive view of school-to-work transition. *The Career Development Quarterly*, 47, 297-311. doi: 10.1002/j.2161-0045.1999.tb00739.x
- Liu, J., McMahan, M., & Watson, M. (2015a). Parental influence on child career development in Mainland China: A qualitative study. *The Career Development Quarterly*, 63, 74-87. doi: 10.1002/j.2161-0045.2015.00096.x
- Liu, J., McMahan, M., & Watson, M. (2015b). Parental influence on mainland Chinese children's career aspirations: Child and parental perspectives. *International Journal for Educational and Vocational Guidance*, 15, 131-143. doi:10.1007/s10775-015-9291-9
- McDevitt, T.M., Hess, C., Leesatayakum, M., & Sheehan, E., & Kaufeld, K. (2012). A cross-sectional study of career aspirations in Thai children in an international school in Bangkok. *Journal of Career Development*, 40, 531-550. doi:10.1177/0894845312470025
- Mitchell, L.K. & Krumboltz, J.D. (1990). Social learning approach to career decision making: Krumboltz theory. In D. Brown, L. Brooks & Assoc. (Eds.), *Career choice and development: Applying contemporary theories to practice* (pp. 145-196). San Francisco, CA: Jossey-Bass.
- Nazli, S. (2014). Career development of upper primary school students in Turkey. *Australian Journal of Guidance and Counselling*, 24, 49-61. doi:10.1017/jgc.2013.7
- Noack, P., Kracke, B., Gniewosz, B., Dietrich, J. (2010). Parental and school effects on students' occupational exploration: A longitudinal and multilevel analysis. *Journal of Vocational Behavior*, 77, 50-57. doi:10.1016/j.jvb.2010.02.006
- Oliveira, I. M., Porfeli, E. J., & Taveira, M. C. (no prelo). Children's career exploration and development: Overview and agenda. In M. Watson & M.

- McMahon (Eds.), *Career exploration and development in childhood: Perspectives from theory, research and practice*. London, UK: Routledge Publishers.
- Oliveira, I.M., & Taveira, M.C. (2014). *Avaliação do desenvolvimento vocacional na infância: Versão portuguesa da Childhood Career Development Scale*. Saarbrücken, Alemanha: Novas Edições Académicas.
- Oliveira, I.M, Taveira, M.C., Cadime, I., & Porfeli, E.J. (2015). Psychometric properties of a career exploratory outcome expectations measure. *Journal of Career Assessment*. doi:10.1177/1069072715580577
- Oliveira, I.M., Taveira, M.C., & Porfeli, E.J. (2015). Emotional aspects of childhood career development: Importance and future agenda. *International Journal for Educational and Vocational Guidance*, 15, 163-174. doi:10.1007/s10775-015-9303-9
- Peetsma, T., & van der Veen, I. (2011). Relations between the development of future time perspective in three life domains, investment in learning, and academic achievement. *Learning and Instruction*, 21, 481-494. doi:10.1016/j.learninstruc.2010.08.001
- Porfeli, E.J., Hartung, P.J., & Vondracek, F.W. (2008). Children's vocational development: A research rationale. *The Career Development Quarterly*, 57, 25-37. doi:10.1002/j.2161-0045.2008.tb00163.
- Porfeli, E.J., Ferrari, L., & Nota, L. (2012). Work valence as a predictor of academic achievement in the family context. *Journal of Career Development*, 40, 371-389. doi:10.1177/0894845312460579
- Porfeli, E.J., Wang, C., & Hartung, P.J. (2008). Family transmission of work affectivity and experiences to children. *Journal of Vocational Behavior*, 73, 278-286. doi:10.1016/j.jvb.2008.06.001
- Rohlfing, J.E., Nota, L., Ferrari, L., Soresi, S., & Tracey, T. (2012). Relation of occupational knowledge to career interests and competence perceptions in Italian children. *Journal of Vocational Behavior*, 81, 330-337. doi:10.1016/j.jvb.2012.08.001
- Savickas, M.L. (2002). Career construction: A developmental theory of vocational behavior. In D. Brown (Ed.), *Career choice and development* (pp. 149-205). San Francisco, CA: Jossey Bass.
- Schmitt-Wilson, S., & Welsh, M.C. (2012). Vocational knowledge in rural children: A study of individual differences and predictors of occupational aspirations and expectations. *Learning and Individual Differences*, 22, 862-867. doi:10.1016/j.lindif.2012.06.003
- Schoon, I., & Polek, E. (2011). Teenage career aspirations and adult career attainment: The role of gender, social background and general cognitive ability. *International Journal of Behavioral Development*, 35, 210-217. doi:10.1177/0165025411398183
- Schuette, C., Ponton, M., & Charlton, M. (2012). Middle school children's career aspirations: Relationship to adult occupations and gender. *The Career Development Quarterly*, 60, 36-46. doi:10.1002/j.2161-0045.2012.00004.x
- Schultheiss, D. (2008). Current status and future agenda for the theory, research and practice of childhood career development. *The Career Development Quarterly*, 57, 7-24. doi:10.1002/j.2161-0045.2008.tb00162.x

- Sodano, S.M. (2011). Integrating vocational interests, competencies, and interpersonal dispositions in middle school children. *Journal of Vocational Behavior*, 79, 110-120. doi:10.1016/j.jvb.2010.12.013
- Stead, G., & Schultheiss, D. (2010). Validity of childhood career development scale scores in South Africa. *International Journal for Educational and Vocational Guidance*, 10, 73-88. doi: 10.1007/s10775-010-9175-y
- Super, D. (1994). A life span, life space perspective on convergence. In M. L. Savickas, & R. W. Lent (Eds.), *Convergence in career development theories: Implications for science and practice* (pp. 63-74). Palo Alto, CA: CPP Books.
- Turner, S.L., & Conkel, J. (2010). Evaluation of a career development skills intervention with adolescents living in an inner city. *Journal of Counseling and Development*, 88, 457-466. doi:10.1002/j.1556-6678.2010.tb00046.x
- Tracey, T., & Caulum, D. (2015). Minimizing gender differences in children's interest assessment: Development of the Inventory of Children's Activities-3 (ICA-3). *Journal of Vocational Behavior*, 87, 154-160. doi:10.1016/j.jvb.2015.01.004
- Vervecken, D., Hannover, B., & Wolter, I. (2013). Changing (S)expectations: How gender fair job descriptions impact children's perceptions and interest regarding traditionally male occupations. *Journal of Vocational Behavior*, 82, 208-220. doi:10.1016/j.jvb.2013.01.008
- Vondracek, F.W., Ford, D.H., & Porfeli, E.J. (2014). *A Living Systems Theory of Vocational Behavior and Development*. Boston, MA: Sense Publishers.
- Watson, M. & McMahon, M. (2005). Children's career development: A research review from a learning perspective. *Journal of Vocational Behavior*, 67, 119-132. doi:10.1016/j.jvb.2004.08.011
- Watson, M., McMahon, M., Foxcroft, C., & Els, C. (2010). Occupational aspirations of low socioeconomic black South African children. *Journal of Career Development*, 37, 717-734. doi:10.1177/0894845309359351
- Watson, M., McMahon, M., & Longe, P. (2011). Occupational interests and aspirations of rural black South African children: Considerations for theory, research and practice. *Journal of Psychology in Africa*, 21, 413-420. doi:10.1080/14330237.2011.10820475
- Watson, M., Nota, L., & McMahon, M. (2015). Evolving stories of child career development. *International Journal for Educational and Vocational Guidance*, 15, 175-184. doi:10.1007/s10775-015-9306-6
- Weisgram, E., Bigler, R., & Liben, L. (2010). Gender, values, and occupational interests among children, adolescents, and adults. *Child Development*, 81, 778-796. doi:10.1111/j.1467-8624.2010.01433.x
- Wood, C., & Kaszubowski, Y. (2008). The career development needs of rural elementary school students. *The Elementary School Journal*, 108(5), 431-444.